



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2023  
2º LEVANTAMENTO

MAIO 2023

VOLUME 10  
NÚMERO

2

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digepe)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Superintendências regionais**

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

## **Colaborador interno**

Fábio Silva Costa (Gerpa - café)

Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

## **Colaboradores das superintendências**

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Eugênio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Francisco dos Reis Lopes Neto e Joctã Lima do Couto (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda e Maicow Almeida (ES); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírio José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Ademir Luiz Kaefer, Gabriel Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski e Rogério de Souza Silva (MT); Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig e Jefferson Raspante (PR); Elias Dias Lopes Filho (RJ); Gilberto de Sousa e Silva, Miriane Fávaro, Ricardo Lasma, Rubens Cruz Praude e Rúbia Padilha Purcino (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

## **Instituições parceiras**

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ | SAFRA 2023  
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7913

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Acervo Conab

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v. 10, n. 2 segundo levantamento, maio. 2023.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café 2. Safra 3. Agronegócio I. Título

CDU: 633.73(81)(05)

# sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

|    |                         |
|----|-------------------------|
| 8  | RESUMO EXECUTIVO        |
| 14 | INTRODUÇÃO              |
| 15 | ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA |
| 30 | ANÁLISE DO CAFÉ CONILON |
| 37 | CALENDÁRIO DE COLHEITA  |
| 39 | ANÁLISE DE MERCADO      |



# RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa para a safra cafeeira no país em 2023, ciclo de bienalidade negativa, indica produção total, incluindo as espécies arábica e conilon, de 54.742,9 mil sacas beneficiadas. Essa produção é 7,5% ou 3.822,8 mil de sacas superior à colhida em 2022, ano de bienalidade positiva, que foi acometida por adversidades climáticas nas diversas regiões produtoras do país, com baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal, durante grande parte do seu desenvolvimento.

Comparativamente à safra 2021, também ano de bienalidade negativa, quando foram produzidas 47.716 mil sacas, o resultado da presente safra é 14,7% superior.

Tal estimativa ainda é preliminar, pois o ciclo da cultura está em andamento e ainda depende do comportamento climático. A colheita ainda é incipiente, com 4,5% colhida em final de abril.

A área total destinada à cafeicultura no país em 2023 (arábica e conilon) totaliza 2,25 milhões de hectares, aumento de 0,3%

## Área

sobre a área da safra anterior, com 1,87 milhão de hectares destinados às lavouras em produção, com crescimento de 1,7%



## MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 27,83 MILHÕES DE SACAS

Aumento de 26,7% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, justificado pelo aumento da área, pelo ganho na produtividade e, principalmente, pelas melhores condições das lavouras após as últimas safras, caracterizadas por climas adversos.



### ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 13.650 MIL SACAS

Expectativa de redução de 18,4% na produção, causada pelo longo período de estiagem, aliado às baixas temperaturas e ano de bienalidade negativa, sobretudo, no arábica. Para o café conilon, a produção está estimada em 10.575 mil sacas, redução de 14,4% em relação à safra anterior. Para a espécie arábica, a produção deverá ser de 3.075 mil sacas, 29,5% abaixo do volume colhido na última safra.



### SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 4.935 MIL SACAS

Crescimento de 12,5% em comparação ao resultado obtido em 2022. Tal crescimento, mesmo em ano de baixa bienalidade, é devido à recuperação da produtividade, que nas últimas safras foram bastante afetadas pelas condições climáticas desfavoráveis.



### BAHIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 3.643 MIL SACAS

**Arábica:** (produção estimada em 1.168 mil sacas). Apesar do crescimento de 5,4% na área, a produção está estimada em 8,1% abaixo da safra anterior, devido ao ciclo de bienalidade negativa e às chuvas irregulares nas regiões do Planalto e Chapada.

**Conilon:** (previsão de 2.475 mil sacas). O crescimento de 6,1% na área em produção, e o clima favorável na região do Atlântico baiano, proporcionam uma produtividade de 57,9 sacas por hectare, a maior do país.



### RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 3.131,9 MIL SACAS

Cultivo unicamente de café conilon. Acréscimo de 11,8% em comparação à safra passada. Resultado impactado pela expectativa de aumento na produtividade, estimulada pelas condições climáticas favoráveis, à entrada de novas áreas em produção, com clones com maior potencial produtivo, melhor manejo das culturas e à maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.



### PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 686,7 MIL SACAS

Cultivo unicamente de café arábica, com previsão de crescimento de 45,5% na produtividade, justificado pelo retorno de rendimentos a níveis de normalidade, haja vista às frustrações advindas das condições climáticas na última safra.



### RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 278 MIL SACAS

Redução de 5,5% em relação à safra passada, justificada pelo ciclo de baixa bienalidade, aliada aos índices pluviométricos abaixo da média histórica.



## GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 254,1 MIL SACAS

Com estimativa de redução de 8,5% na produção. Esta redução se deve à diminuição da área e, principalmente, à bienalidade negativa e às condições climáticas desfavoráveis no período de florada.



## MATO GROSSO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 239,5 MIL SACAS

Previsão de crescimento de 5,1% na produção. O aumento é decorrente do início da produção dos cafezais clonais inseridos em 2020.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

| Região/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                    |               | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |              | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |                 |               |
|--------------------------------------|-----------------------|--------------------|---------------|-----------------------|----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|---------------|
|                                      | Safra 2022 (a)        | Safra 2023 (b)     | VAR. % (b/a)  | Safra 2022 (c)        | Safra 2023 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2022 (e)                    | Safra 2023 (f)  | VAR. % (f/e)  |
| <b>NORTE</b>                         | <b>64.977,0</b>       | <b>64.977,0</b>    | <b>-</b>      | <b>43,1</b>           | <b>48,2</b>    | <b>11,8</b>  | <b>2.800,5</b>                    | <b>3.131,9</b>  | <b>11,8</b>   |
| RO                                   | 64.977,0              | 64.977,0           | -             | 43,1                  | 48,2           | 11,8         | 2.800,5                           | 3.131,9         | 11,8          |
| <b>NORDESTE</b>                      | <b>92.880,0</b>       | <b>98.163,0</b>    | <b>5,7</b>    | <b>38,8</b>           | <b>37,1</b>    | <b>(4,3)</b> | <b>3.603,5</b>                    | <b>3.643,0</b>  | <b>1,1</b>    |
| BA                                   | 92.880,0              | 98.163,0           | 5,7           | 38,8                  | 37,1           | (4,3)        | 3.603,5                           | 3.643,0         | 1,1           |
| Cerrado                              | 6.500,0               | 5.633,0            | (13,3)        | 43,0                  | 39,9           | (7,1)        | 279,5                             | 225,0           | (19,5)        |
| Planalto                             | 46.100,0              | 49.800,0           | 8,0           | 21,5                  | 18,9           | (11,9)       | 991,0                             | 943,0           | (4,8)         |
| Atlântico                            | 40.280,0              | 42.730,0           | 6,1           | 57,9                  | 57,9           | 0,0          | 2.333,0                           | 2.475,0         | 6,1           |
| <b>CENTRO-OESTE</b>                  | <b>17.245,0</b>       | <b>17.094,0</b>    | <b>(0,9)</b>  | <b>29,3</b>           | <b>28,9</b>    | <b>(1,5)</b> | <b>505,6</b>                      | <b>493,6</b>    | <b>(2,4)</b>  |
| MT                                   | 11.052,0              | 11.190,0           | 1,2           | 20,6                  | 21,4           | 3,8          | 227,9                             | 239,5           | 5,1           |
| GO                                   | 6.193,0               | 5.904,0            | (4,7)         | 44,8                  | 43,0           | (4,0)        | 277,7                             | 254,1           | (8,5)         |
| <b>SUDESTE</b>                       | <b>1.630.727,4</b>    | <b>1.662.296,0</b> | <b>1,9</b>    | <b>26,6</b>           | <b>28,1</b>    | <b>5,6</b>   | <b>43.362,4</b>                   | <b>46.694,7</b> | <b>7,7</b>    |
| MG                                   | 1.017.984,0           | 1.083.601,0        | 6,4           | 21,6                  | 25,7           | 19,1         | 21.960,1                          | 27.831,7        | 26,7          |
| Sul e Centro-Oeste                   | 496.684,0             | 532.167,0          | 7,1           | 19,3                  | 25,0           | 29,1         | 9.599,6                           | 13.280,2        | 38,3          |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 181.703,0             | 199.471,0          | 9,8           | 23,1                  | 32,7           | 41,7         | 4.198,5                           | 6.532,4         | 55,6          |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 312.809,0             | 323.806,0          | 3,5           | 23,5                  | 22,1           | (5,9)        | 7.358,1                           | 7.164,5         | (2,6)         |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 26.788,0              | 28.157,0           | 5,1           | 30,0                  | 30,3           | 1,1          | 803,9                             | 854,5           | 6,3           |
| ES                                   | 402.479,0             | 392.760,0          | (2,4)         | 41,5                  | 34,8           | (16,3)       | 16.721,0                          | 13.650,0        | (18,4)        |
| RJ                                   | 10.474,4              | 11.098,0           | 6,0           | 28,1                  | 25,0           | (10,8)       | 294,3                             | 278,0           | (5,5)         |
| SP                                   | 199.790,0             | 174.837,0          | (12,5)        | 22,0                  | 28,2           | 28,5         | 4.387,0                           | 4.935,0         | 12,5          |
| <b>SUL</b>                           | <b>27.109,0</b>       | <b>25.700,0</b>    | <b>(5,2)</b>  | <b>18,4</b>           | <b>26,7</b>    | <b>45,5</b>  | <b>497,9</b>                      | <b>686,7</b>    | <b>37,9</b>   |
| PR                                   | 27.109,0              | 25.700,0           | (5,2)         | 18,4                  | 26,7           | 45,5         | 497,9                             | 686,7           | 37,9          |
| <b>OUTROS (*)</b>                    | <b>8.590,0</b>        | <b>4.967,9</b>     | <b>(42,2)</b> | <b>12,3</b>           | <b>18,7</b>    | <b>52,4</b>  | <b>105,5</b>                      | <b>93,0</b>     | <b>(11,8)</b> |
| <b>NORTE/NORDESTE</b>                | <b>157.857,0</b>      | <b>163.140,0</b>   | <b>3,3</b>    | <b>41,0</b>           | <b>41,5</b>    | <b>1,2</b>   | <b>6.479,3</b>                    | <b>6.774,9</b>  | <b>4,6</b>    |
| <b>CENTRO-SUL</b>                    | <b>1.675.081,4</b>    | <b>1.705.090,0</b> | <b>1,8</b>    | <b>26,5</b>           | <b>28,1</b>    | <b>6,0</b>   | <b>44.365,9</b>                   | <b>47.875,0</b> | <b>7,9</b>    |
| <b>BRASIL</b>                        | <b>1.841.528,4</b>    | <b>1.873.197,9</b> | <b>1,7</b>    | <b>27,7</b>           | <b>29,2</b>    | <b>5,7</b>   | <b>50.920,1</b>                   | <b>54.742,9</b> | <b>7,5</b>    |

LEGENDA: (\*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM MAIO/2023.

FONTE: CONAB.



# INTRODUÇÃO

Desde 2001, a Conab acompanha a safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos e tabelas de dados sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

O primeiro levantamento, divulgado em janeiro de 2023, apresentou as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura.

Neste segundo levantamento trazemos informações a respeito do andamento da safra atual. O período é considerado importante, pois a colheita está avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura e não mais por estado, como ocorria anteriormente. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: níveis de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A mudança na estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafe>.



# ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

| ÁREA         | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO        |
|--------------|---------------|-----------------|
| 1.481 mil ha | 25,6 scs/ha   | 37,93 mil sacas |
| +1,9%        | +13,7%        | +15,9%          |

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab

## ANÁLISE ESTADUAL

### Minas Gerais:

Com o recente início da colheita é possível destacar fatores relevantes na cafeicultura mineira neste ciclo: primeiro é o fato de a área em produção apresentar expectativa de incremento em comparação à temporada passada, mesmo em um ano considerado, até o momento, de bienalidade negativa. Isso se dá, principalmente, pela adição de áreas que estiveram em renovação no último ciclo, justamente para evitar passar pela produção em uma época que as condições climáticas estavam bem adversas.

Além disso, a safra também aponta para uma recuperação no potencial produtivo da cultura em relação aos dois últimos ciclos. Mesmo que ainda se observe algumas perdas provocadas por intempéries climáticas que alcançaram as lavouras nas suas fases iniciais de desenvolvimento

vegetativo, é notório que nesta temporada as condições estão mais favoráveis que nas últimas safras.

A estação chuvosa em 2022, por exemplo, veio a partir de setembro, com exceção da região norte do estado, e perdurou até março de 2023, com algumas oscilações em intensidade e volume, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, por exemplo, as chuvas vieram em volumes bem elevados, trazendo certas dificuldades no controle de pragas e doenças em algumas regiões, mas permitindo bom armazenamento hídrico nos solos. Esse período de maior disponibilidade de água coincidiu com a formação e o desenvolvimento dos frutos, nas fases de expansão e granação, favorecendo a formação de grãos aparentemente mais graúdos e pesados em comparação com a última safra. Portanto, isso tem sido apontado como determinante para as estimativas de aumento na produtividade média.

Contudo, ainda é possível observar alguns fatores limitantes, como a desuniformidade no desenvolvimento dos frutos. A condição de estresse hídrico na época das primeiras floradas, especialmente naquelas regiões que as tiveram em agosto de 2022, fez com que houvesse baixa viabilidade/pegamento, além de um amadurecimento precoce daqueles frutos que conseguiram vingar, mas que agora podem ser colhidos no chão, por já estarem em fase madura antes da maioria, que vieram das floradas mais tardias e uniformes, especialmente, em setembro e outubro de 2022.

Detalhando as condições nas principais regiões produtoras, observa-se que o sul e o centro-oeste de Minas foram as regiões cafeicultoras que receberam os maiores acumulados de chuvas no último período, com isso, a recuperação das lavouras se torna notória. As plantas saíram da colheita da safra 2022 em um estado de depauperamento muito forte, consequência do estresse sofrido pelas geadas e pelo estresse hídrico que acometeram as lavouras

por dois anos consecutivos. Já o último período chuvoso melhorou o cenário, principalmente com relação à parte vegetativa das plantas. A região foi contemplada com chuvas suficientes para melhorar o teor de água no solo e manter o balanço hídrico adequado ao metabolismo das plantas em fases fundamentais, durante a expansão e a granação. Esse fato contribuiu para que os frutos atingissem maiores peneiras e ganhassem peso, com isso há expectativa que o rendimento médio do café após o beneficiamento seja bom. Mas, embora as perspectivas tenham melhorado nos últimos meses, ainda não se deve alcançar potenciais produtivos excepcionais, visto que houve um comprometimento em virtude das intempéries climáticas que outrora depauperaram as lavouras e não permitiram plena recuperação vegetativa. Também houve pequeno reajuste sobre a estimativa de área em produção, se comparada ao primeiro levantamento, em razão das chuvas de granizo que ocorreram na região ao longo do ciclo e danificaram áreas a ponto de requerer tratos mais drásticos e inviabilizar a colheita para esse ciclo.

As condições climáticas gerais foram benéficas para recuperação das lavouras, mas também propiciaram favorecimento ao desenvolvimento de doenças, especialmente as fúngicas. A mancha de *Phoma/Ascochyta* é uma das mais registradas, e também se beneficiou dos ferimentos nas plantas provocados pelas chuvas de granizo e ventos frios que aconteceram com recorrência. Casos de mancha aureolada também aumentaram. A dificuldade de realizar os tratamentos fitossanitários, devido aos longos períodos chuvosos, causou atraso nas aplicações para controle da ferrugem, e a incidência aumentou consideravelmente em abril de 2023. As adubações também ficaram prejudicadas. Muitos não conseguiram concluir o ciclo de adubações em virtude das chuvas. E a má nutrição das plantas pode estar associada ao aumento de cercosporiose.

Nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste, o cenário

também é mais otimista que no ciclo anterior. As condições climáticas, principalmente, estão mais favoráveis à cultura que nos últimos anos. Chuvas com distribuição mais homogênea e volumes mais generosos ajudaram a criar um cenário mais benéfico à recuperação vegetativa das plantas após a colheita de 2022. O único fator climático com pressão baixista foi o registro de chuvas de granizo, que ocorreram pontualmente em alguns dos municípios, trazendo impacto negativo sobre o potencial produtivo.

Nas regiões da Zona da Mata e Rio Doce, as chuvas retornaram apenas no final de setembro de 2022, quando aconteceu a primeira florada. Foram duas floradas principais, a primeira e de maior intensidade aconteceu na última semana de setembro, seguida por outra de menor intensidade no início de outubro. Assim como nas outras regiões, o déficit hídrico, enfrentado nos últimos dois anos, prejudicou as lavouras, que após a colheita em 2022 saíram muito desgastadas e sem reservas para sustentar os chumbinhos.

De novembro de 2022 até janeiro de 2023, as chuvas foram regulares e acima da média em muitos municípios. Essa condição favoreceu as lavouras que apresentaram boa recuperação da parte vegetativa.

Para essa safra, muitas lavouras recepadas após a grande safra em 2020 estão retornando à produção. Essas lavouras “descansadas”, somadas às lavouras novas, estão contribuindo para que a produção desse ano não seja muito inferior ao ano anterior, já que estão em melhores condições e mais regulares, diminuindo assim o efeito da bienalidade negativa para a região neste ano.

A colheita iniciou na região em algumas áreas pontuais, mesmo com o percentual de frutos verdes estando acima dos 70%, o que interfere negativamente na qualidade e rendimento do café. Entretanto, nessas regiões,

os produtores decidem por antecipar a colheita devido à escassez de mão de obra e às dificuldades para a colheita mecanizada impostas pelo relevo local.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, após longo período de estiagem em 2022, ressalta-se que as lavouras irrigadas na microrregião de Salinas e Várzea da Palma são exceções quanto ao cenário descrito, as chuvas retornaram a partir de outubro, alcançando volumes significativos, com registros inclusive de temporais na microrregião de Salinas e tendo como perdas pontuais em algumas lavouras.

De maneira geral, essas chuvas foram consideradas suficientes para regularizar o deficit hídrico acumulado, porém ainda com perdas sobre o potencial produtivo.

Em relação ao primeiro levantamento, registrou-se contração de áreas cultivadas com café para o cultivo de outras culturas, de maneira que as áreas em formação estimadas inicialmente sofreram maiores decréscimos, uma vez que essas já eram lavouras mais sentidas.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

|           |  | Legenda – Condição hídrica       |     |     |     |                                    |      |       |      |   |     |      |     |     |     |     |     |
|-----------|--|----------------------------------|-----|-----|-----|------------------------------------|------|-------|------|---|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |     |     |     | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |      |       |      | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |     |      |     |     |     |     |     |
|           |  | Média Restrição - Falta de Chuva |     |     |     | Média Restrição - Excesso de Chuva |      |       |      | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |     |      |     |     |     |     |     |
|           |  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |     |     |     | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |      |       |      | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |     |      |     |     |     |     |     |
| Ano       |  | 2022                             |     |     |     |                                    |      |       | 2023 |   |     |      |     |     |     |     |     |
| Meses     |  | Jun                              | Jul | Ago | Set | Out                                | Nov  | Dez   | Jan  | Fev   | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases*    | Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)                        | PV                               | R   | F   | F   | F                                  | F/CH | EF    | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |
|           | Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)** | PV                               | R   | F   | F   | F                                  | F/CH | CH/EF | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |
|           | Zona da Mata, Rio Doce e Central                         | PV                               | R   | F   | F   | F                                  | F/CH | CH/EF | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |
|           | Norte, Jequitinhonha e Mucuri                            | PV                               | R   | F   | F   | F                                  | F/CH | CH/EF | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

LEGENDA: \*(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* PARTE IRRIGADA.



Figura 1 – Café arábica - MG

FONTE: CONAB.

Figura 2 – Poda de recepa após granizo em 2022 - MG



FONTE: CONAB.

## São Paulo

A cafeicultura paulista está concentrada em algumas regiões características, destacando-se o agrupamento dos polos ou “praças” consideradas referências na cafeicultura: a Alta Mogiana, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Na Alta Mogiana, por exemplo, tem-se a composição relacionada à microrregião de Franca. O relevo da região é classificado como altiplano, formado por uma superfície elevada e plana, com poucas ondulações, compreendendo altitudes entre 700 metros e 1.100 metros. A “praça” possui selo de Identidade Geográfica do Café, reconhecido pelo INPI, Alta Mogiana Specialty Coffee Association (AMSC). Destaca-se que 70% dos produtores locais estão enquadrados como pequenos produtores, médios são 20% e 10% classificados como grandes produtores.

Na região da Média Mogiana há predominância do relevo montanhoso e clima subtropical. Por causa desse clima e relevo, a colheita é um pouco mais tardia em relação à alta mogiana, e a maior parte das áreas é feita de forma semiautomática, com a derriçadeira costal. Ultimamente, entretanto, o maior atraso na colheita tem ocorrido por falta de mão de obra.

Quanto à região Centro-Oeste, conhecida como “Praça” de Garça, o clima característico é do tipo tropical mesotérmico úmido, com chuvas mais intensas de outubro a março e estação subúmida de abril a setembro. Há até registro de excedente hídrico em relação à demanda anual da cultura, propiciando, tradicionalmente, boas condições para o desenvolvimento das lavouras.

De maneira geral, a safra paulista de 2023, que já se encontra em fase inicial de colheita, vem apresentando boas perspectivas, principalmente em relação à produtividade média estimada, quando comparada ao visualizado no último ano. Mesmo com alguma oscilação climática em parte do ciclo, as condições gerais têm sido melhores que na temporada passada, especialmente no aspecto pluviométrico e nas temperaturas médias, sinalizando recuperação da cultura depois de uma série de intempéries nos últimos dois anos.

Quanto à área em produção é possível notar redução em comparação a 2022, principalmente pela erradicação de lavouras mais velhas e pela utilização mais expressiva de manejos de recuperação e também pelas frustrações vistas nas últimas safras, especialmente pelas intempéries climáticas, com podas mais drásticas, para encaminhamento dessas lavouras à formação neste ciclo, que é de bienalidade negativa.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

| Legenda – Condição hídrica       |                                    |   |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------------|------------------------------------|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                        | Baixa Restrição - Falta de Chuva   | Baixa Restrição - Excesso de Chuva              | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |     |     |     |      |       |     | 2023 |     |     |      |     |     |     |     |     |
|--------|------|-----|-----|-----|------|-------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses  | Jun  | Jul | Ago | Set | Out  | Nov   | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | PV   | R   | F   | F   | F/CH | CH/EF | EF  | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

## Espírito Santo

O ciclo apresentou certa oscilação climática até então. Num primeiro momento os níveis de precipitação ficaram abaixo do esperado, dificultando a fase de recuperação vegetativa da maioria das lavouras após a colheita da temporada 2022. Também como aspecto negativo, vale destacar os registros pontuais de rajadas de ventos sobre regiões de maior altitude, acarretando em grau de desfolha elevado, podendo reduzir o potencial produtivo dessas localidades.

Já em setembro de 2022, as chuvas passaram a incidir em volumes um pouco maiores, porém com distribuição ainda irregular, melhorando efetivamente o cenário pluviométrico a partir de outubro. Assim, a carga floral que foi

emitida justamente nessa época esteve em nível regular.

Na fase de formação dos frutos e no respectivo enchimento deles, as chuvas vieram em bom volume, especialmente no período entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, favorecendo o desenvolvimento dos grãos e devendo viabilizar boa qualidade destes.

Atualmente, as primeiras lavouras já estão em fase de colheita, e os indicadores apontam para redução no rendimento médio, tanto pelas intempéries climáticas em certas fases do ciclo bem como pelo efeito da bienalidade negativa, e também na área em produção.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

| Legenda – Condição hídrica |                                  |                                    |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |      |         |       | 2023 |     |     |      |     |     |     |     |     |
|--------|------|------|---------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses  | Set  | Out  | Nov     | Dez   | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F    | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | C   | C   | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

## Bahia

O cultivo de café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (Chapada, centro-sul e centro-norte da Bahia) e no Cerrado (extremo-oeste baiano). De maneira geral, o Planalto se caracteriza pelas áreas de maior altitude e clima ameno, favorecendo o desenvolvimento do café na região, especialmente aquele grão destinado para a produção da bebida de maior qualidade. As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões:

Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões. Já no Cerrado, o manejo presente é totalmente irrigado, possuindo um cultivo concentrado em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, e tendo 100% das operações de colheita em caráter mecanizado. As lavouras de café no Cerrado estão divididas em quatro municípios: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

Quanto à condição das lavouras na safra atual, percebe-se que na região do Planalto, as lavouras apresentaram florada regular, no entanto, a distribuição de chuvas a partir da segunda quinzena de janeiro foi inconstante. Atualmente a maioria das lavouras está em fase de frutificação e enchimento dos frutos, porém já há registro de colheita iniciada em algumas localidades, principalmente nas pequenas propriedades.

Estima-se que 25% das lavouras localizadas na região da Chapada utilizem irrigação, sendo a maioria do tipo gotejamento e alguns empreendimentos com irrigação por pivô central. As lavouras irrigadas estão apresentando ótimo enfolhamento, com carga de frutos de regular a intensa. Já para as lavouras de sequeiro o nível de enfolhamento varia de bom a ruim, dependendo do microclima local. A frutificação das lavouras está entre regular e ruim devido aos estresses provocados pela colheita da safra passada e à escassez das chuvas nas últimas semanas.

De maneira geral, a produção desse tipo de café no estado deve ser inferior àquela alcançada no ano passado, mesmo com estimativa de incremento na área em produção, em razão da bienalidade negativa. As oscilações climáticas também têm algum impacto sobre essa estimativa, principalmente no aspecto de escassez hídrica durante as fases importantes para a fenologia da cultura.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NA BAHIA

| Legenda – Condição hídrica                     |  |   |   |  |  |
|--|--|---|---|--|--|
| <span style="color: green;">■</span> Favorável | <span style="color: orange;">■</span> Baixa Restrição - Falta de Chuva | <span style="color: lightblue;">■</span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva | <span style="color: gray;">■</span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |
|  | <span style="color: orange;">■</span> Média Restrição - Falta de Chuva | <span style="color: lightblue;">■</span> Média Restrição - Excesso de Chuva | <span style="color: gray;">■</span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |
|  | <span style="color: red;">■</span> Alta Restrição - Falta de Chuva     | <span style="color: blue;">■</span> Alta Restrição - Excesso de Chuva       | <span style="color: black;">■</span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |

| Ano    | 2022      |     |     |     |      |       | 2023 |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |
|--------|-----------|-----|-----|-----|------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|        | Mes       | Ago | Set | Out | Nov  | Dez   | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Fases* | Cerrado** | F   | F   | F   | CH   | EF    | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   |     |     |     |     |
|        | Planalto  | F   | F   | F   | F/CH | CH/EF | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   | C   | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

\*\* CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.



Figura 3 – Café arábica - BA

FONTE: CONAB.

Figura 4 – Café arábica irrigado - BA



FONTE: CONAB.

## Paraná

A colheita iniciou em abril, e deve se intensificar a partir de junho. As condições edafoclimáticas gerais são consideradas favoráveis à cultura, até o momento, prevendo-se uma boa recuperação do potencial produtivo e uma safra bem mais prolífica que a visualizada no último ano. Alguns fatores como as chuvas mais regulares, ocorridas nos últimos meses, os possíveis efeitos fisiológicos da bienalidade positiva e a maior ênfase de alguns produtores sobre a realização dos tratos culturais devido às melhores condições de mercado do grão justificam essa perspectiva positiva para a temporada.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO PARANÁ

| Legenda – Condição hídrica |                                  |                                    |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |     |     |     |     |       |     |     |     |     | 2023 |     |     |     |     |     |
|--------|------|-----|-----|-----|-----|-------|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses  | Jun  | Jul | Ago | Set | Out | Nov   | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | PV   | R   | R   | R   | R   | CH/EF | EF  | GF  | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

## Rio de Janeiro

Os principais municípios produtores de café do Rio de Janeiro tiveram um ano de 2022 de precipitação abaixo da média histórica de maio a setembro. As lavouras, principalmente do Noroeste Fluminense, sentiram mais a seca, apresentando maior nível de desfolha e depauperação.

Já a partir de setembro de 2022, as chuvas começaram e garantiram as

primeiras floradas com boas cargas. Contudo, o depauperamento e o elevado grau de desfolha no período pré-floração, em razão principalmente do deficit hídrico, provocaram alto índice de abortamento floral.

Os botões florais que tiveram viabilidade encontraram um período posterior de boas condições climáticas, especialmente entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023. Isso permitiu a realização adequada dos tratos culturais previstos e ainda gerou o bom desenvolvimento dos frutos.

Atualmente, a maioria das lavouras está em fase de maturação, iniciando, de forma incipiente, a colheita. Os efeitos da bienalidade negativa devem influir sobre o rendimento médio estadual, perfazendo números inferiores ao da temporada passada. Contudo, o cenário se tornou menos impactante, após um período chuvoso que permitiu a recuperação de muitas lavouras. Ressalta-se também o incremento na área em produção, especialmente pela adição de áreas antes ligadas à renovação, e que agora passaram a ser produtivas. Isso deve amenizar as perdas de potencial produtivo no resultado final da safra.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

| Legenda – Condição hídrica |                                  |                                    |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |      |       |     |     |     |     |      | 2023 |     |     |     |     |
|--------|------|------|-------|-----|-----|-----|-----|------|------|-----|-----|-----|-----|
| Meses  | Set  | Out  | Nov   | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr  | Mai  | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F    | F/CH | CH/EF | EF  | GF  | GF  | GF  | GF/M | M/C  | M/C | C   | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

## Goiás

Mesmo com o grande percentual de áreas irrigadas no estado, o aspecto pluviométrico não tem sido um fator preocupante para a cultura na maior parte desse ciclo. No geral, houve registros de bons índices de precipitação e consequente manutenção da umidade nos solos, além de temperatura média do ar dentro da faixa ideal para a cultura, principalmente na fase de enchimento de grãos. Pontualmente há casos de desuniformidade de florada e abortamento de flores e frutos por algum período de oscilação climática. Contudo, a maioria das lavouras vem apresentando boas condições, e a expectativa é de rendimento médio satisfatório, apenas ligeiramente inferior ao alcançado em 2022.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM GOIÁS

| Legenda – Condição hídrica |                                  |                                    |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |     |     |     |     |     |     | 2023 |     |     |     |     |     |  |
|--------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| Meses  | Set  | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |  |
| Fases* | F    | F   | CH  | EF  | EF  | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |  |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

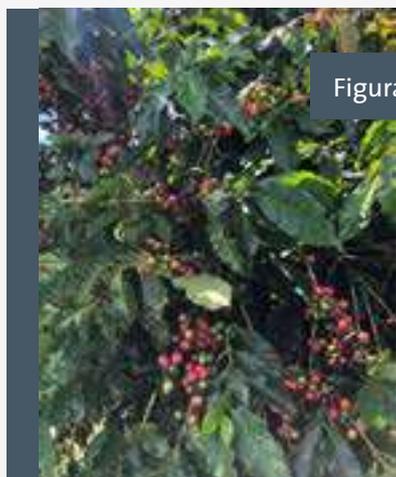


Figura 5 – Café em maturação - GO

FONTE: CONAB.

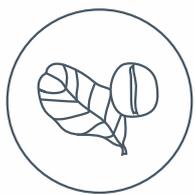
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

| Região/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                    |               | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |               | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |                 |               |
|--------------------------------------|-----------------------|--------------------|---------------|-----------------------|----------------|---------------|-----------------------------------|-----------------|---------------|
|                                      | Safra 2022 (a)        | Safra 2023 (b)     | VAR. % (b/a)  | Safra 2022 (c)        | Safra 2023 (d) | VAR. % (d/c)  | Safra 2022 (e)                    | Safra 2023 (f)  | VAR. % (f/e)  |
| <b>NORDESTE</b>                      | <b>52.600,0</b>       | <b>55.433,0</b>    | <b>5,4</b>    | <b>24,2</b>           | <b>21,1</b>    | <b>(12,8)</b> | <b>1.270,5</b>                    | <b>1.168,0</b>  | <b>(8,1)</b>  |
| BA                                   | 52.600,0              | 55.433,0           | 5,4           | 24,2                  | 21,1           | (12,8)        | 1.270,5                           | 1.168,0         | (8,1)         |
| Cerrado                              | 6.500,0               | 5.633,0            | (13,3)        | 43,0                  | 39,9           | (7,1)         | 279,5                             | 225,0           | (19,5)        |
| Planalto                             | 46.100,0              | 49.800,0           | 8,0           | 21,5                  | 18,9           | (11,9)        | 991,0                             | 943,0           | (4,8)         |
| Atlântico                            |                       |                    | -             | 0,0                   | 0,0            | -             |                                   |                 | -             |
| <b>CENTRO-OESTE</b>                  | <b>6.193,0</b>        | <b>5.904,0</b>     | <b>(4,7)</b>  | <b>44,8</b>           | <b>43,0</b>    | <b>(4,0)</b>  | <b>277,7</b>                      | <b>254,1</b>    | <b>(8,5)</b>  |
| MT                                   | 0,0                   | 0,0                | -             | 0,0                   | 0,0            | -             | 0,0                               | 0,0             | -             |
| GO                                   | 6.193,0               | 5.904,0            | (4,7)         | 44,8                  | 43,0           | (4,0)         | 277,7                             | 254,1           | (8,5)         |
| <b>SUDESTE</b>                       | <b>1.361.617,4</b>    | <b>1.390.489,0</b> | <b>2,1</b>    | <b>22,5</b>           | <b>25,7</b>    | <b>14,5</b>   | <b>30.614,4</b>                   | <b>35.787,3</b> | <b>16,9</b>   |
| MG                                   | 1.008.048,0           | 1.073.715,0        | 6,5           | 21,4                  | 25,6           | 19,7          | 21.570,1                          | 27.499,3        | 27,5          |
| Sul e Centro-Oeste                   | 496.684,0             | 532.167,0          | 7,1           | 19,3                  | 25,0           | 29,1          | 9.599,6                           | 13.280,2        | 38,3          |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 181.703,0             | 199.471,0          | 9,8           | 23,1                  | 32,7           | 41,7          | 4.198,5                           | 6.532,4         | 55,6          |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 306.351,0             | 317.380,0          | 3,6           | 23,2                  | 21,9           | (5,6)         | 7.104,6                           | 6.948,5         | (2,2)         |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 23.310,0              | 24.697,0           | 6,0           | 28,6                  | 29,9           | 4,4           | 667,4                             | 738,2           | 10,6          |
| ES                                   | 143.305,0             | 130.839,0          | (8,7)         | 30,4                  | 23,5           | (22,8)        | 4.363,0                           | 3.075,0         | (29,5)        |
| RJ                                   | 10.474,4              | 11.098,0           | 6,0           | 28,1                  | 25,0           | (10,8)        | 294,3                             | 278,0           | (5,5)         |
| SP                                   | 199.790,0             | 174.837,0          | (12,5)        | 22,0                  | 28,2           | 28,5          | 4.387,0                           | 4.935,0         | 12,5          |
| <b>SUL</b>                           | <b>27.109,0</b>       | <b>25.700,0</b>    | <b>(5,2)</b>  | <b>18,4</b>           | <b>26,7</b>    | <b>45,5</b>   | <b>497,9</b>                      | <b>686,7</b>    | <b>37,9</b>   |
| PR                                   | 27.109,0              | 25.700,0           | (5,2)         | 18,4                  | 26,7           | 45,5          | 497,9                             | 686,7           | 37,9          |
| <b>OUTROS (*)</b>                    | <b>5.058,0</b>        | <b>3.060,0</b>     | <b>(39,5)</b> | <b>9,7</b>            | <b>10,8</b>    | <b>11,4</b>   | <b>60,3</b>                       | <b>33,1</b>     | <b>(45,1)</b> |
| <b>NORTE/NORDESTE</b>                | <b>52.600,0</b>       | <b>55.433,0</b>    | <b>5,4</b>    | <b>23,8</b>           | <b>21,1</b>    | <b>(11,6)</b> | <b>1.301,1</b>                    | <b>1.168,0</b>  | <b>(10,2)</b> |
| <b>CENTRO-SUL</b>                    | <b>1.394.919,4</b>    | <b>1.422.093,0</b> | <b>1,9</b>    | <b>22,5</b>           | <b>25,8</b>    | <b>14,8</b>   | <b>31.390,0</b>                   | <b>36.728,1</b> | <b>17,0</b>   |
| <b>BRASIL</b>                        | <b>1.452.577,4</b>    | <b>1.480.586,0</b> | <b>1,9</b>    | <b>22,5</b>           | <b>25,6</b>    | <b>13,7</b>   | <b>32.720,8</b>                   | <b>37.929,2</b> | <b>15,9</b>   |

Legenda: (\*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM MAIO/2023.

FONTE: CONAB.



# ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

| ÁREA         | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO         |
|--------------|---------------|------------------|
| 392,6 mil ha | 42,8 scs/ha   | 16.813,7 mil/scs |
| +0,9%        | -8,5%         | -7,6%            |

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab

## ANÁLISE ESTADUAL:

### Espírito Santo:

O ciclo apresentou, num primeiro momento, índices pluviométricos abaixo da média, principalmente entre maio e setembro de 2022, além de registros pontuais de ventos fortes e baixas temperaturas, que impactaram algumas lavouras, especialmente no aspecto de desfolha das plantas e também no abortamento de flores, certas áreas afetadas aplicaram tratamentos culturais mais drásticos a fim de renovar tais lavouras e postergar a produção para os próximos ciclos.

Mesmo que a partir de outubro de 2022 tenha iniciado um período chuvoso importante, o potencial produtivo da cultura já havia sido impactado nas

fases de dormência e floração, devendo assim acarretar em números de produtividade menores que àqueles obtidos no ano passado.

Atualmente, a maioria das lavouras se encontra em maturação e início de colheita, devendo ter o pico das operações entre maio e julho.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

| Legenda – Condição hídrica |                                  |                                    |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |      |         |       |     |     | 2023 |     |     |     |     |     |
|--------|------|------|---------|-------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses  | Set  | Out  | Nov     | Dez   | Jan | Fev | Mar  | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| Fases* | F    | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF  | GF  | GF/M | M/C | C   | C   | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



Figura 6 – Café conilon - ES

FONTE: CONAB.

## Bahia

O café conilon se concentra na região do Atlântico baiano, sul da Bahia, mais especificamente nas microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul.

O cultivo nessa região dispõe de alto grau de tecnificação, além de áreas com boa aptidão edafoclimáticas para a cultura. Assim, as produtividades alcançadas ali estão entre as mais elevadas do país, algo que deve se manter nesta safra, mesmo com alguma oscilação climática, especialmente no aspecto de temperaturas médias (o uso de irrigação complementar ameniza bastante as oscilações de clima). Já a área em produção deve apresentar incremento em relação a 2022.

No atual ciclo, as lavouras já iniciaram a fase de colheita em abril e devem se estender pelos próximos meses. Nessas primeiras áreas tem-se observado maturação bastante irregular dos frutos, refletindo na qualidade do grão obtido.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NA BAHIA

| Legenda – Condição hídrica  |           |   |                                  |   |                                    |   |   |
|---|-----------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|   |           |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|   |           |  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |

| Ano    | 2022        |     |     |     |      |       |     |     |     |      | 2023 |     |     |     |     |     |     |
|--------|-------------|-----|-----|-----|------|-------|-----|-----|-----|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|        | Meses       | Ago | Set | Out | Nov  | Dez   | Jan | Fev | Mar | Abr  | Mai  | Jun | Jul | Ago | Set | Set | Set |
| Fases* | Atlântico** | F   | F   | F   | F/CH | CH/EF | GF  | GF  | GF  | GF/M | M/C  | C   | C   | C   |     |     |     |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

\*\* CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

## Rondônia

As condições climáticas nesta safra vêm se mostrando favoráveis ao desenvolvimento da cultura durante grande parte do ciclo reprodutivo, com ocorrências de precipitações regulares nas fases mais críticas e as temperaturas não muito elevadas. No período de estiagem entre junho a setembro de 2022, final da safra passada e início da atual, o suporte da irrigação favoreceu os ciclos de floradas e resultou em bom pegamento em muitas lavouras.

A partir de outubro, a regularidade das chuvas na maioria das regiões produtoras permitiu uma boa formação de chumbinhos, já em novembro, com maior intensidade, volume, regularidade, e a distribuição das chuvas foi observada a expansão e melhor granação dos frutos.

Todo esse cenário foi favorável e benéfico ao desenvolvimento da cultura cujas plantas manifestam todo o seu vigor vegetativo, mostrando-se bem enfolhadas, encorpadas, aparentando bom aspecto nutricional, com ramos e rosetas bem carregados, apesar dos ventos fortes e os dias de friagem que ocorreram na região mais ao sul do estado, no final de outubro e início de novembro, e causaram o desfolhamento parcial das plantas de bordas, no entanto, sem comprometer a produção final das lavouras.

Atualmente, as lavouras apresentam-se estratificadas nas fases de frutificação, maturação e colheita. De modo incipiente, verificou-se, na segunda quinzena de março de 2023, lavouras com frutos ainda verdes, o que reduz a produtividade, trazendo prejuízos para alguns cafeicultores. Mas com a evolução da maturação, tem-se observado, no geral, frutos de coloração homogênea, graúdos, com bom rendimento e qualidade.

Destaca-se que em Rondônia há substituição das lavouras antigas

implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico por materiais clonais de elevado potencial produtivo. Os produtores, em sua maioria, adotam pacotes tecnológicos e técnicas de manejo que incluem a utilização de clones mais produtivos, planejamento mais minucioso de manejo, calagem e adubação, irrigação e otimização de mão de obra.

As operações de colheita atingiram, até o final de abril, cerca de 30% das áreas em produção, e devem se estender até agosto. Registra-se que a colheita em Rondônia é predominantemente realizada de forma manual, algo altamente relacionado com as áreas produtivas pequenas e de caráter familiar, assim como a escassez de mão de obra para realização das operações. Isso tem motivado a incremento no número de propriedades que estão terceirizando esse serviço por meio da contratação de máquinas colhedoras (semimecanizada) e máquinas colhedoras que fazem o trabalho de forma totalmente mecanizada.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

| Legenda – Condição hídrica |                                  |                                    |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |     |     |     |     | 2023 |     |      |     |     |     |     |
|--------|------|-----|-----|-----|-----|------|-----|------|-----|-----|-----|-----|
| Meses  | Ago  | Set | Out | Nov | Dez | Jan  | Fev | Mar  | Abr | Mai | Jun | Jul |
| Fases* | F    | F   | CH  | EF  | EF  | GF   | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS;



Figura 7 – Café conilon - RO

FONTE: CONAB.

(M)=MATURAÇÃO.

## Mato Grosso

Depois de um começo de ciclo mais seco, as condições climáticas a partir das primeiras floradas foram benéficas à cultura, especialmente no fator de disponibilidade hídrica, já que houve boa incidência pluviométrica entre outubro de 2022 a março de 2023, com alguns períodos pontuais de estiagem que não comprometeram significativamente o desenvolvimento da cultura e acumulado hídrico adequado nos solos.

Já no aspecto de temperatura do ar, a amplitude térmica foi elevada, com épocas de frio marcante e outros períodos de altas temperaturas. Isso, de alguma maneira, impacta na fisiologia das plantas e também no manejo cultural e de pragas e doenças. Ainda assim, a perspectiva para a safra é de rendimentos maiores que aqueles obtidos no exercício passado, tendo em vista que a cafeicultura do estado continua a experimentar um processo de mudança no seu sistema produtivo, adotando técnicas mais eficientes e materiais mais prolíficos.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO MATO GROSSO

| Legenda – Condição hídrica       |                                    |   |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------------|------------------------------------|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Favorável                        | Baixa Restrição - Falta de Chuva   | Baixa Restrição - Excesso de Chuva              | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Ano    | 2022 |     |     |      |     | 2023 |     |     |      |     |     |     |     |  |
|--------|------|-----|-----|------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|--|
| Meses  | Ago  | Set | Out | Nov  | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago |  |
| Fases* | F    | F   | F   | F/CH | EF  | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   |  |

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

## Amazonas

A cafeicultura no estado ainda é incipiente, ligada, majoritariamente, a pequenos e médios produtores, que lançam mão de baixa tecnificação.

A região de maior concentração do cultivo está no sul do estado, onde a cultura encontra condições edafoclimáticas mais propícias à evolução do café.

Atualmente, as lavouras apresentam boas condições fitossanitárias e seguem, na sua maioria, em fase de maturação. A expectativa é de obtenção de grãos com boa qualidade e rendimento médio satisfatório para o histórico local.

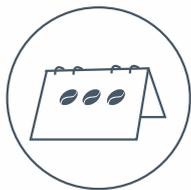
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

| Região/UF                        | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                   |                 | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                   |                 | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |                   |                 |
|----------------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------|-----------------------|-------------------|-----------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------|
|                                  | Safra 2022<br>(a)     | Safra 2023<br>(b) | VAR. %<br>(b/a) | Safra 2022<br>(c)     | Safra 2023<br>(d) | VAR. %<br>(d/c) | Safra 2022<br>(e)                 | Safra 2023<br>(f) | VAR. %<br>(f/e) |
| <b>NORTE</b>                     | <b>64.977,0</b>       | <b>64.977,0</b>   | <b>-</b>        | <b>43,1</b>           | <b>48,2</b>       | <b>11,8</b>     | <b>2.800,5</b>                    | <b>3.131,9</b>    | <b>11,8</b>     |
| RO                               | 64.977,0              | 64.977,0          | -               | 43,1                  | 48,2              | 11,8            | 2.800,5                           | 3.131,9           | 11,8            |
| <b>NORDESTE</b>                  | <b>40.280,0</b>       | <b>42.730,0</b>   | <b>6,1</b>      | <b>57,9</b>           | <b>57,9</b>       | <b>0,0</b>      | <b>2.333,0</b>                    | <b>2.475,0</b>    | <b>6,1</b>      |
| BA                               | 40.280,0              | 42.730,0          | 6,1             | 57,9                  | 57,9              | 0,0             | 2.333,0                           | 2.475,0           | 6,1             |
| Atlântico                        | 40.280,0              | 42.730,0          | 6,1             | 57,9                  | 57,9              | 0,0             | 2.333,0                           | 2.475,0           | 6,1             |
| <b>CENTRO-OESTE</b>              | <b>11.052,0</b>       | <b>11.190,0</b>   | <b>1,2</b>      | <b>20,6</b>           | <b>21,4</b>       | <b>3,8</b>      | <b>227,9</b>                      | <b>239,5</b>      | <b>5,1</b>      |
| MT                               | 11.052,0              | 11.190,0          | 1,2             | 20,6                  | 21,4              | 3,8             | 227,9                             | 239,5             | 5,1             |
| <b>SUDESTE</b>                   | <b>269.110,0</b>      | <b>271.807,0</b>  | <b>1,0</b>      | <b>47,4</b>           | <b>40,1</b>       | <b>(15,3)</b>   | <b>12.748,0</b>                   | <b>10.907,4</b>   | <b>(14,4)</b>   |
| MG                               | 9.936,0               | 9.886,0           | (0,5)           | 39,3                  | 33,6              | (14,3)          | 390,0                             | 332,4             | (14,8)          |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 6.458,0               | 6.426,0           | (0,5)           | 39,3                  | 33,6              | (14,3)          | 253,5                             | 216,1             | (14,8)          |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri    | 3.478,0               | 3.460,0           | (0,5)           | 39,2                  | 33,6              | (14,4)          | 136,5                             | 116,3             | (14,8)          |
| ES                               | 259.174,0             | 261.921,0         | 1,1             | 47,7                  | 40,4              | (15,3)          | 12.358,0                          | 10.575,0          | (14,4)          |
| <b>OUTROS (*)</b>                | <b>3.532,0</b>        | <b>1.907,9</b>    | <b>(46,0)</b>   | <b>32,6</b>           | <b>31,4</b>       | <b>(3,7)</b>    | <b>45,2</b>                       | <b>59,9</b>       | <b>32,5</b>     |
| <b>NORTE/NORDESTE</b>            | <b>105.257,0</b>      | <b>107.707,0</b>  | <b>2,3</b>      | <b>48,2</b>           | <b>52,1</b>       | <b>8,0</b>      | <b>5.178,2</b>                    | <b>5.606,9</b>    | <b>8,3</b>      |
| <b>CENTRO-SUL</b>                | <b>280.162,0</b>      | <b>282.997,0</b>  | <b>1,0</b>      | <b>46,3</b>           | <b>39,4</b>       | <b>(15,0)</b>   | <b>12.975,9</b>                   | <b>11.146,9</b>   | <b>(14,1)</b>   |
| <b>BRASIL</b>                    | <b>388.951,0</b>      | <b>392.611,9</b>  | <b>0,9</b>      | <b>46,8</b>           | <b>42,8</b>       | <b>(8,5)</b>    | <b>18.199,3</b>                   | <b>16.813,7</b>   | <b>(7,6)</b>    |

Legenda: (\*) ACRE, AMAZONAS E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM MAIO/2023.

FONTE: CONAB.



## CALENDÁRIO DE COLHEITA

Para a safra brasileira de café 2023, a previsão é que a colheita ocorra semelhantemente à safra anterior, não havendo nenhum indicativo de atraso ou adiantamento. A colheita iniciou em março e deve ser concluída em novembro, sendo o pico da colheita em junho e julho, quando está previsto colher 31,4 milhões de sacas de café no bimestre.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2023 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

| UF                    | PRODUÇÃO        | MARÇO      |              | ABRIL       |                | MAIO        |                 | JUNHO       |                 | JULHO       |                 | AGOSTO      |                | SETEMBRO    |                | OUTUBRO    |              | NOVEMBRO   |             | DEZEMBRO   |             |
|-----------------------|-----------------|------------|--------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|------------|--------------|------------|-------------|------------|-------------|
|                       |                 | %          | Qtd          | %           | Qtd            | %           | Qtd             | %           | Qtd             | %           | Qtd             | %           | Qtd            | %           | Qtd            | %          | Qtd          | %          | Qtd         | %          | Qtd         |
| <b>NORTE</b>          | <b>3.131,9</b>  | <b>2,0</b> | <b>62,6</b>  | <b>30,0</b> | <b>939,6</b>   | <b>45,0</b> | <b>1.409,4</b>  | <b>15,0</b> | <b>469,8</b>    | <b>5,0</b>  | <b>156,6</b>    | <b>3,0</b>  | <b>94,0</b>    | -           | -              | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| RO                    | 3.131,9         | 2,0        | 62,6         | 30,0        | 939,6          | 45,0        | 1.409,4         | 15,0        | 469,8           | 5,0         | 156,6           | 3,0         | 94,0           | -           | -              | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| AM                    | -               | -          | -            | 25,0        | -              | 25,0        | -               | 25,0        | -               | 25,0        | -               | -           | -              | -           | -              | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| <b>NORDESTE</b>       | <b>3.643,0</b>  | -          | -            | <b>8,8</b>  | <b>320,6</b>   | <b>19,3</b> | <b>703,1</b>    | <b>32,1</b> | <b>1.169,4</b>  | <b>20,8</b> | <b>757,7</b>    | <b>17,4</b> | <b>633,9</b>   | <b>1,5</b>  | <b>54,6</b>    | <b>0,1</b> | <b>3,6</b>   | -          | -           | -          | -           |
| BA                    | 3.643,0         | -          | -            | 8,8         | 320,6          | 19,3        | 703,1           | 32,1        | 1.169,4         | 20,8        | 757,7           | 17,4        | 633,9          | 1,5         | 54,6           | 0,1        | 3,6          | -          | -           | -          | -           |
| Cerrado               | 225,0           | -          | -            | 5,0         | 11,3           | 17,0        | 38,3            | 25,0        | 56,3            | 25,0        | 56,3            | 25,0        | 56,3           | 3,0         | 6,8            | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| Planalto              | 943,0           | -          | -            | 5,0         | 47,2           | 9,5         | 89,6            | 19,5        | 183,9           | 30,0        | 282,9           | 30,0        | 282,9          | 5,5         | 51,9           | 0,5        | 4,7          | -          | -           | -          | -           |
| Atlântico             | 2.475,0         | -          | -            | 10,6        | 262,4          | 22,8        | 564,3           | 37,2        | 920,7           | 17,2        | 425,7           | 12,2        | 302,0          | -           | -              | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| <b>CENTRO-OESTE</b>   | <b>493,6</b>    | -          | -            | <b>10,3</b> | <b>50,8</b>    | <b>35,3</b> | <b>174,1</b>    | <b>27,0</b> | <b>133,5</b>    | <b>15,5</b> | <b>76,7</b>     | <b>9,9</b>  | <b>48,8</b>    | <b>2,0</b>  | <b>9,7</b>     | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| MT                    | 239,5           | -          | -            | 21,2        | 50,8           | 53,4        | 127,9           | 25,4        | 60,8            | -           | -               | -           | -              | -           | -              | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| GO                    | 254,1           | -          | -            | -           | -              | 18,2        | 46,2            | 28,6        | 72,7            | 30,2        | 76,7            | 19,2        | 48,8           | 3,8         | 9,7            | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| <b>SUDESTE</b>        | <b>46.694,7</b> | <b>0,2</b> | <b>109,2</b> | <b>1,9</b>  | <b>890,0</b>   | <b>17,7</b> | <b>8.260,8</b>  | <b>30,8</b> | <b>14.361,6</b> | <b>29,7</b> | <b>13.872,5</b> | <b>15,6</b> | <b>7.293,1</b> | <b>3,5</b>  | <b>1.631,6</b> | <b>0,4</b> | <b>180,3</b> | <b>0,1</b> | <b>68,3</b> | <b>0,1</b> | <b>27,3</b> |
| MG                    | 27.831,7        | -          | -            | -           | -              | 10,0        | 2.783,2         | 29,0        | 8.071,2         | 35,0        | 9.741,1         | 21,0        | 5.844,7        | 5,0         | 1.391,6        | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| ES                    | 13.650,0        | 0,8        | 109,2        | 3,9         | 532,4          | 34,6        | 4.722,9         | 33,0        | 4.504,5         | 18,4        | 2.511,6         | 6,5         | 887,3          | 1,4         | 191,1          | 0,7        | 95,6         | 0,5        | 68,3        | 0,2        | 27,3        |
| RJ                    | 278,0           | -          | -            | 4,4         | 12,2           | 12,3        | 34,2            | 28,2        | 78,4            | 30,6        | 85,1            | 20,8        | 57,8           | 3,4         | 9,5            | 0,3        | 0,8          | -          | -           | -          | -           |
| SP                    | 4.935,0         | -          | -            | 7,0         | 345,5          | 14,6        | 720,5           | 34,6        | 1.707,5         | 31,1        | 1.534,8         | 10,2        | 503,4          | 0,8         | 39,5           | 1,7        | 83,9         | -          | -           | -          | -           |
| <b>SUL</b>            | <b>686,7</b>    | -          | -            | -           | -              | <b>4,0</b>  | <b>27,5</b>     | <b>10,0</b> | <b>68,7</b>     | <b>42,0</b> | <b>288,4</b>    | <b>30,0</b> | <b>206,0</b>   | <b>14,0</b> | <b>96,1</b>    | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| PR                    | 686,7           | -          | -            | -           | -              | 4,0         | 27,5            | 10,0        | 68,7            | 42,0        | 288,4           | 30,0        | 206,0          | 14,0        | 96,1           | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| <b>OUTROS (*)</b>     | <b>93,0</b>     | -          | -            | <b>10,0</b> | <b>9,3</b>     | <b>20,0</b> | <b>18,6</b>     | <b>30,0</b> | <b>27,9</b>     | <b>30,0</b> | <b>27,9</b>     | <b>5,0</b>  | <b>4,7</b>     | <b>5,0</b>  | <b>4,7</b>     | -          | -            | -          | -           | -          | -           |
| <b>NORTE/NORDESTE</b> | <b>6.774,9</b>  | <b>0,9</b> | <b>62,6</b>  | <b>18,6</b> | <b>1.260,2</b> | <b>31,2</b> | <b>2.112,5</b>  | <b>24,2</b> | <b>1.639,2</b>  | <b>13,5</b> | <b>914,3</b>    | <b>10,7</b> | <b>727,8</b>   | <b>0,8</b>  | <b>54,6</b>    | <b>0,1</b> | <b>3,6</b>   | -          | -           | -          | -           |
| <b>CENTRO-SUL</b>     | <b>47.875,0</b> | <b>0,2</b> | <b>109,2</b> | <b>2,0</b>  | <b>940,8</b>   | <b>17,7</b> | <b>8.462,4</b>  | <b>30,4</b> | <b>14.563,8</b> | <b>29,7</b> | <b>14.237,7</b> | <b>15,8</b> | <b>7.547,9</b> | <b>3,6</b>  | <b>1.737,4</b> | <b>0,4</b> | <b>180,3</b> | <b>0,1</b> | <b>68,3</b> | <b>0,1</b> | <b>27,3</b> |
| <b>BRASIL</b>         | <b>54.742,9</b> | <b>0,3</b> | <b>171,8</b> | <b>4,0</b>  | <b>2.210,3</b> | <b>19,4</b> | <b>10.593,4</b> | <b>29,6</b> | <b>16.230,9</b> | <b>27,7</b> | <b>15.179,9</b> | <b>15,1</b> | <b>8.280,4</b> | <b>3,3</b>  | <b>1.796,7</b> | <b>0,3</b> | <b>183,9</b> | <b>0,1</b> | <b>68,3</b> | <b>0,0</b> | <b>27,3</b> |

LEGENDA: ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM MAIO/2023.

FONTE: CONAB.



# ANÁLISE DE MERCADO

## MERCADO DO CAFÉ E EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil exportou 11,2 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, o que corresponde a uma redução de 20,3% na comparação com os 14,1 milhões de sacas exportadas em igual período de 2022. Após queda da exportação de café, em 2021 e 2022, a temporada 2023 segue no mesmo caminho em razão da restrição da oferta interna nos primeiros meses do ano, o que limita a disponibilidade de café para a exportação.

Esse cenário de estoques restritos no início de 2023 foi influenciado pelas adversidades climáticas que limitaram a produção de café no Brasil em 2021 e 2022. Após o recorde de produção em 2020, quando o Brasil produziu 63,1 milhões de sacas de 60 quilos de café, a produção caiu no ano seguinte para 47,7 milhões de sacas. Em 2021, além da bienalidade negativa do arábica, a seca, influenciada pelo fenômeno climático La Niña, intensificou ainda mais a queda da produtividade. Já em 2022, a produção subiu para 50,9 milhões de sacas de 60 quilos, no entanto a produtividade dos cafezais foi limitada pela seca e pelas geadas ocorridas no inverno de 2021.

O crescimento da produção de café, na safra 2023, após melhora das condições climáticas, favorece a recomposição dos estoques e pode

contribuir para a recuperação da exportação do produto no segundo semestre deste ano. Sazonalmente, a exportação de café tende a ser maior no segundo semestre devido à maior concentração da colheita próxima ao meio do ano.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

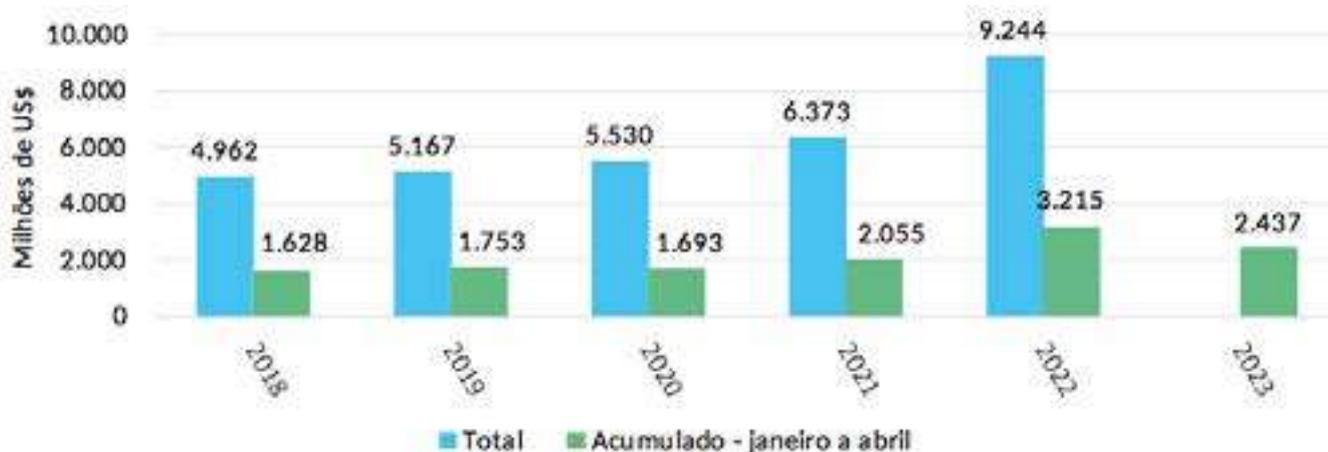


FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, o Brasil exportou café para 133 países, sendo os Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com participações em quantidade de 18,3% e 14,7%, respectivamente, seguidos por Itália, com 8,1%, Bélgica, com 5,4% e Japão, com 5,2%. Dois portos concentraram 90,7% dos embarques do café brasileiro para o exterior, nos quatro primeiros meses de 2023, com participação de 76,9% do porto de Santos e 13,8% do porto do Rio de Janeiro.

A exportação de café atingiu recorde de US\$ 9,2 bilhões em 2022, no entanto a redução nos embarques nestes primeiros quatro meses de 2023 resulta em redução no valor exportado neste ano. No acumulado de janeiro a abril de 2023, o Brasil exportou US\$ 2,4 bilhões, o que representa uma baixa de 24,2% na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

No mercado internacional, a produção mundial de café é estimada em 172,8 milhões de sacas de 60 quilos na safra 2022/23, o que representa uma alta de 4% na comparação com a temporada anterior, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O principal motivo desta estimativa de alta na produção global é a recuperação da produção no Brasil em 2022, já que o país é o maior produtor mundial de café. O Vietnã é o segundo maior produtor de café, e tem viés de baixa na produção da safra 2022/23. Na terceira posição aparece a Colômbia, país que apresenta redução de 11,9% na produção entre 2021 e 2022 devido ao excesso de chuvas, segundo a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC).

O consumo global é estimado em 167,9 milhões de sacas de 60 quilos na safra 2022/23, o que representa uma alta de 0,5% na comparação com o ciclo anterior, segundo o USDA. Esse valor corresponde a um novo recorde de consumo global de café, mas tem viés de baixa, pois existe grande preocupação de que a inflação elevada em importantes polos consumidores possa prejudicar o consumo de café no mundo.

O estoque global é estimado em 34,1 milhões de sacas de 60 quilos ao final da safra 2022/23, que representa um crescimento de 4,8% na comparação com a safra passada, no entanto ainda está 3% abaixo da média das cinco temporadas anteriores. Essa restrição do estoque de café no mercado global, após duas safras limitadas por adversidades climáticas em países como Brasil, Colômbia e Vietnã, ainda preocupa o mercado em relação à oferta, e influencia a sustentação dos preços.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

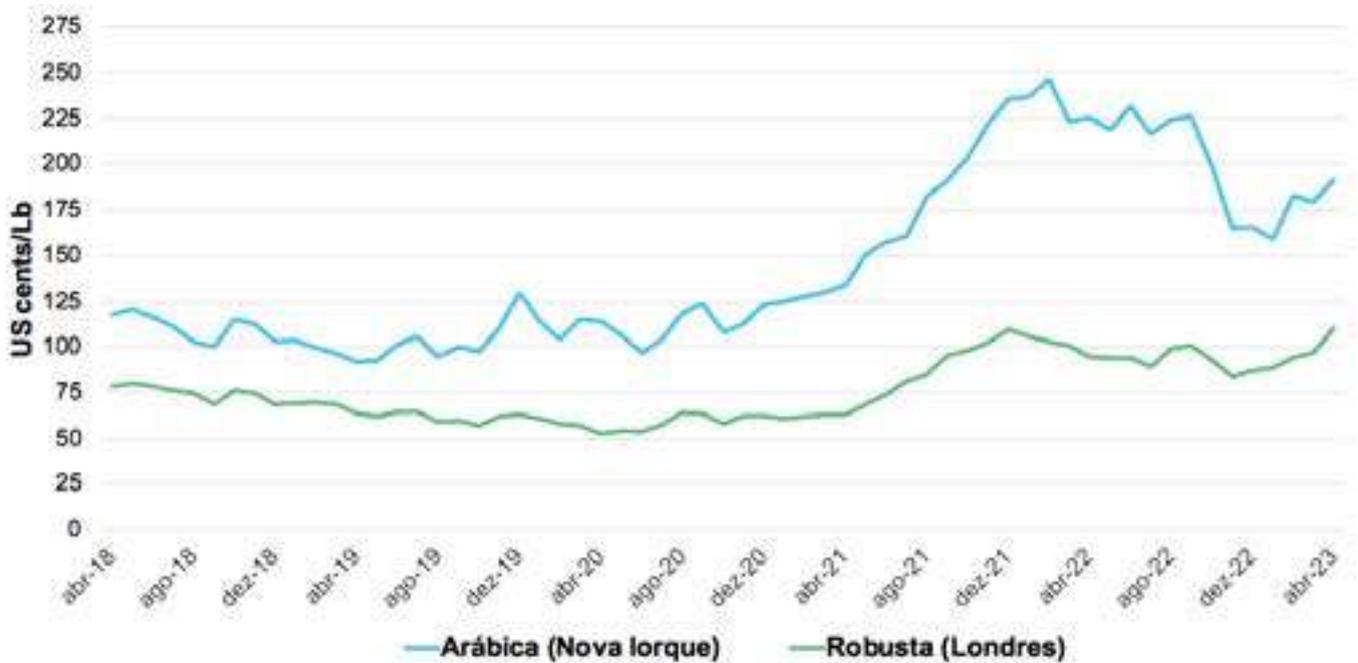
| Discriminação     | 2016/2017 | 2017/2018 | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 | 2022/2023* |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Estoques Iniciais | 34.951    | 36.453    | 31.991    | 37.123    | 36.226    | 37.999    | 32.565     |
| Produção Total    | 161.129   | 159.839   | 175.956   | 169.080   | 176.641   | 166.174   | 172.750    |
| Arábica           | 101.186   | 95.249    | 104.976   | 94.946    | 102.077   | 87.404    | 92.674     |
| Robusta (Conilon) | 59.943    | 64.590    | 70.980    | 74.134    | 74.564    | 78.770    | 80.076     |
| Importações       | 128.063   | 129.483   | 137.451   | 130.370   | 131.388   | 139.513   | 136.003    |
| Oferta Total      | 324.143   | 325.775   | 345.398   | 336.573   | 344.255   | 343.686   | 341.318    |
| Exportação        | 132.946   | 133.599   | 142.890   | 138.571   | 144.360   | 143.938   | 139.259    |
| Consumo           | 154.744   | 160.185   | 165.385   | 161.776   | 161.896   | 167.183   | 167.945    |
| Estoques Finais   | 36.453    | 31.991    | 37.123    | 36.226    | 37.999    | 32.565    | 34.114     |

LEGENDA: (\*) 2022/23\*: ATUALIZAÇÃO EM MAIO DE 2023

FONTE: USDA.

O preço médio do café, arábica na Bolsa de Nova Iorque em abril de 2023, foi de 190,86 centavos de dólar por libra-peso, valor que representa um aumento de 6,3% em relação ao mês anterior e uma redução de 15,4% na comparação com o mesmo período do ano passado. O preço médio do café robusta, em abril de 2023, foi de 109,84 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Londres, o que representa alta de 13,7% em relação ao mês anterior e aumento de 16% na comparação com igual período de 2022.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).

A recente alta nos preços do café no mercado global está ligada à restrição da oferta em importantes países produtores, o que tende a restringir a exportação do produto e a reposição dos estoques nos polos consumidores. A redução da exportação de café do Brasil nos primeiros meses de 2023 preocupa o mercado global, já que o país é o maior produtor e exportador mundial. Além do Brasil, outros importantes fornecedores de café também têm apresentado restrições na oferta.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, a Colômbia produziu 3,2 milhões de sacas de 60 quilos de café, o que representa uma redução de 5,8% na comparação com igual período de 2022, de acordo com a FNC. No acumulado de janeiro a abril de 2023, a Colômbia exportou 3,4 milhões de sacas de 60 quilos de café, o que representa uma queda de 15% na comparação com igual período do ano anterior, ainda de acordo com a FNC. Brasil e Colômbia são os dois maiores exportadores de café arábica,

respectivamente.

Diante desse cenário, cresce a preocupação com a oferta de café, em especial nos países importadores, o que tende a sustentar os preços do produto nas principais Bolsas internacionais ao longo de 2023. O crescimento da produção global é importante para a recomposição da oferta, mas a perspectiva é que não ocorra redução expressiva nos preços em razão do baixo patamar dos estoques atuais.



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento